

# LINHAS INQUIETAS: CROQUIS E AÇÕES PROJETUAIS NA OBRA DO ARQUITETO EDUARDO SOUTO DE MOURA

*Gabriel Braulio Botasso*

*Simone Helena Tanoue Vizioli*

*Universidade de São Paulo/Instituto de Arquitetura e Urbanismo*

*gabriel.botasso@usp.br*

## **Resumo**

Atualmente, o grande avanço tecnológico trouxe consigo novas ferramentas computacionais e, conseqüentemente, modificações no que concerne aos métodos de projeto. O papel do desenho a mão livre é sabatinado e sua importância é discutida, entretanto o desenho apresenta características simbióticas ao pensamento humano, à cognição e ao desenvolvimento da percepção, o que não pode ser desvinculado do pensar projetual arquitetônico. Com vistas a contribuir com tal debate, este artigo pretende levantar insumos para exortar essa discussão, utilizando uma forma de análise que abarque o entendimento dos croquis de obras selecionadas do arquiteto português Eduardo Souto de Moura. Foram feitas leituras de seus desenhos conceptivos por meio de comentários gráficos sobre esses esboços, as quais permitiram verificar que as primeiras ideias da obra construída já estavam presentes nos croquis.

**Palavras Chaves:** desenho, Eduardo Souto de Moura, processo de projeto

## **Abstract**

Currently, the technological breakthrough brought new computational tools and, consequently, changes in respect of design methods. The role of free hand drawing is contested and your importance is discussed, however, the drawing shows symbiotic characteristics with the human thought, cognition and development of perception, which can not be detached from architectural projectual thinking. In order to contribute to this debate, this paper aims to raise subsidies to urge this discussion, using a form of analysis that encompasses the understanding of the architect Eduardo Souto de Moura's sketches. Readings of their conceiving drawings were made by means of graphical comments on the designs drawings, which showed that the first ideas of the finished structure were already present in sketches.

**Key words:** drawing, Eduardo Souto de Moura, project process

## **Introdução**

A presente pesquisa insere-se nas atividades do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Estudos de Linguagem em Arquitetura e Cidade (N.ELAC) e também solidifica o Acordo de Cooperação Internacional USP/UP, entre o Instituto de Arquitetura e Urbanismo e a Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP), cujo projeto intitula-se "Arquitetura, desenho e representação: metodologias de desenho no ensino de projeto", estabelecendo liames de conhecimento e experimentação na seara que estuda as linguagens da arquitetura e da cidade, dando ênfase às questões cognitivas presentes na percepção das mesmas.

Muitos foram os estudiosos que se debruçaram a investigar o que é o desenho e quais suas relações com o pensamento humano, sua capacidade cognitiva e, principalmente, o auxílio em aprimorar as capacidades perceptivas (entre eles Merleau-Ponty, Rozestraten, Herbert e Gouveia). São relações oriundas de tempos passados, que remontam aos primeiros traços, ainda inscritos nas cavernas como forma de registro de memórias, de grandes feitos. Essa relação entre homem e espaço alterou-se significativamente: o homem descobriu meios de transferir o mundo real para o papel e os aperfeiçoou com a invenção do desenho perspéctico, passando hoje para um mundo abundantemente virtual. Seus desdobramentos atingiram o campo arquitetônico e modificaram as abordagens projetuais – o arquiteto incorporou as ferramentas digitais aos processos de criação. Essa pesquisa propõe-se a discutir o papel do desenho a mão livre diante das novas tecnologias, em meio ao processo projetivo arquitetônico.

## **Objetivos**

Atualmente, o grande avanço tecnológico trouxe consigo novas ferramentas computacionais e, conseqüentemente, modificações no que tange aos métodos de projeto. O papel do desenho a mão livre é sabatinado e sua importância é discutida. Nesse sentido, o objetivo principal desta pesquisa é levantar insumos para fomentar essa discussão, utilizando uma forma de análise que contemple o entendimento dos croquis de obras selecionadas do arquiteto português Eduardo Souto de Moura.

## **Materiais e Métodos**

A metodologia consistiu de um levantamento de desenhos (entre croquis e desenhos técnicos) seguido de uma sistematização dessas imagens por meio de fichas. A partir desse elenco de materiais levantados foi possível construir análises que resultaram em agrupamentos de projetos que possuem características semelhantes, de acordo com a leitura feita sobre as obras de Souto de Moura. O procedimento técnico utilizado para evidenciar as características das obras já presentes no momento da concepção baseou-se em anotações gráficas sobre os desenhos originais feitos com a utilização de suportes digitais (tablets), sem que houvesse a perda das informações do autor e, ao mesmo tempo, sem interferir na autoria do desenho – o que gerou o caderno ilustrado produto desta pesquisa, com os comentários e leituras sobre as obras, com base nos croquis. Houve uma integração entre desenho analógico e digital como contribuição a esse

debate. Trabalha-se Souto de Moura, suas representações gráficas e significações, em consonância com as novas ferramentas digitais.

## Resultados

O caderno total é composto de 75 páginas, entre sobreposições gráficas e pranchas síntese que funcionam como diagramas sobre os principais assuntos abordados durante este trabalho. Foram confeccionadas quatro pranchas de comentários gráficos para cada obra, totalizando 28 folhas A3 contendo leituras do pesquisador acerca das 7 obras escolhidas como estudos de caso – casas-pátio em Matosinhos, casa em Cascais, duas casas em Ponte de Lima, Estádio Municipal de Braga, duas casas no Douro, pavilhão em Viana do Castelo e casa 2 em Bom Jesus. Seu conteúdo dispõe sempre de croquis do arquiteto, levantados no primeiro semestre da pesquisa, e há variação nas comparações deste croqui com outro material gráfico, podendo ser um texto, um desenho técnico ou fotografias, os quais se complementam e subsidiam o objetivo central da pesquisa: desvelar parte do processo de projeto de Eduardo Souto de Moura e também, com isso, verificar a importância do desenho a mão livre perante a sociedade atual, profundamente marcada pelo abundante aparato tecnológico, frente ao qual o desenho a mão livre é posto em xeque e questionado.

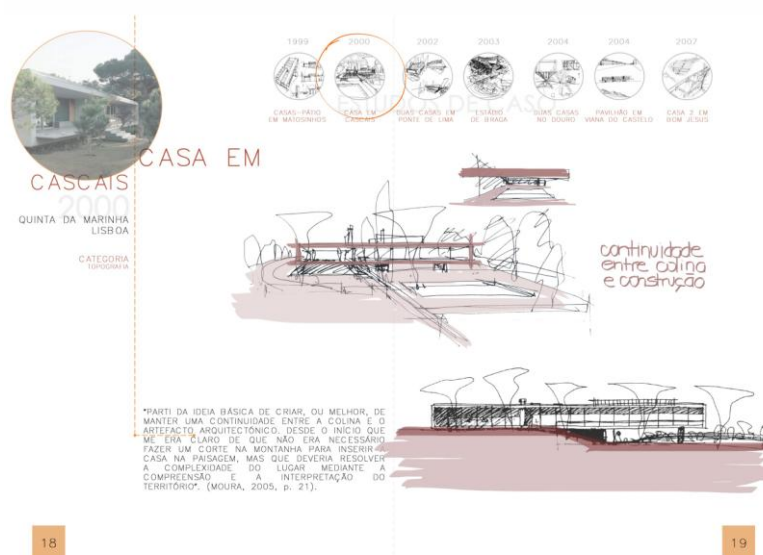


Figura 1: Exemplo de página do caderno ilustrado - estudo sobre a casa em Cascais (2000)

Link para a versão online do caderno: [http://issuu.com/gabrielbotasso/docs/0\\_caderno2\\_final](http://issuu.com/gabrielbotasso/docs/0_caderno2_final).

## Conclusões

Mesmo diante da abundância de aparatos tecnológicos disponíveis ao meio arquitetônico, o desenho a mão livre persiste como elemento indispensável. Por possuir sólidas relações com o pensamento humano, a cognição e ao desenvolvimento da capacidade perceptiva, não pode ser desvinculado dos momentos de concepção projetual. A pretensa hipótese levantada a respeito da importância do desenho a mão livre mesmo em uma realidade abundantemente virtual foi corroborada: esta pesquisa verificou que a obra concluída já possuía diversos aspectos antevistos desde o momento da concepção do projeto, aspectos estes que foram propostos pelo desenho – os croquis de Eduardo Souto de Moura já apresentavam as primeiras reflexões que se verificaram no projeto final. A entrevista pessoal com o arquiteto, em setembro de 2013, também permitiu desvelar a visão pessoal de um arquiteto premiado que, ainda hoje, mantém os desenhos como parte fundamental de seus primeiros pensamentos projetuais. Todo o levantamento quantitativo e analítico traz aos dias atuais que o croqui ainda contribui fortemente no processo projetivo

arquitetônico, o que este trabalho buscou evidenciar por meio de comentários gráficos sobrepostos aos desenhos originais do arquiteto, facilitando a leitura de suas obras.

## Referências Bibliográficas

ARTIGAS, João Batista Vilanova. Caderno dos riscos originais: projeto do edifício da FAUUSP na Cidade Universitária. Coordenação de Roberto Portugal Albuquerque. São Paulo: FAUUSP, 1998.

CASTRAL, Paulo Cesar; VIZIOLI, Simone Helena Tanoue. O desenho à mão-livre mediado pela tablete. In Anais do Congresso SIGRADI, XV. 2011. FADU-UNL. Santa Fé, Argentina. 2011.

DOURADO, G. Mazza. O croqui e a paixão. Revista Projeto. São Paulo, n. 180, p. 49-67, nov. 1994.

GOUVEIA, Anna Paula Silva. O croqui do arquiteto e o ensino do desenho. Volume I: croqui: representação e simulação. Tese de doutorado. FAU USP, 1998.

HERBERT, Daniel M. Architectural Study Drawings. Van Nostrand Reinhold: New York, 1993.

MOURA, Eduardo Souto de. Entrevista concedida ao grupo <OMITIDO PARA REVISÃO CEGA>. Setembro de 2013.

MOURA, Eduardo Souto de. Eduardo Souto de Moura: conversas com estudantes. Barcelona: Gustavo Gili, 2008. [Conferência pública pronunciada na Faculdade de Arquitectura e Sociedade, Politécnico de Milão (campus Leonardo), 25 de fevereiro de 2005].

MOURA, Eduardo Souto de. TC Cuadernos nº 64: Eduardo Souto de Moura – obra reciente. Valencia: Tribuna de La Construcción, 2004.

ORTEGA, Artur Renato. O projeto e o desenho no olhar do arquiteto. Dissertação apresentada à Comissão de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2000.

ROZESTRATEN, Artur Simões. O desenho, a modelagem e o diálogo. Arquitectos, São Paulo, 07.078, Vitruvius, nov 2006. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/07.078/299>>. Acessado em: 30 de janeiro de 2014.

SCHENK, Leandro Rodolfo. Os croquis na concepção do espaço arquitetônico. Um estudo a partir de quatro arquitetos brasileiros. Dissertação de mestrado, FAUUSP, 2004.

SCHENK, Leandro Rodolfo. Os croquis na concepção arquitetônica. São Paulo: Annablume, 2010.

SEGUÍ, J. Edificación, arquitectura, enseñanza de La arquitectura, modelización y dibujo. Revista EGA – Expresión gráfica arquitectónica: conversando com Eduardo Souto de Moura, n. 12. Valencia: Universidad Politecnica de Valencia, 2007.

VIZIOLI, Simone Helena Tanoue; SILVA, Isabelle Maria Mensato da. Ensino de Arquitetura e Urbanismo com auxílio de ferramentas digitais. 2013